

JANELAS CONTATO:

micro-dicionário de infâncias na pandemia

FERNANDA OMELCZUK WALTER

FRANCIELA DA SILVA FERREIRA

GIOVANA SCARELI

LUCIANO BEDIN DA COSTA

PABLO QUAGLIA

(orgs)

JANELAS CONTATO:

***micro-dicionário de
infâncias na pandemia***

JANELAS CONTATO:

micro-dicionário de infâncias na pandemia

FERNANDA OMELCZUK WALTER

FRANCIELA DA SILVA FERREIRA

GIOVANA SCARELI

LUCIANO BEDIN DA COSTA

PABLO QUAGLIA

(orgs)

APOIO



Projeto gráfico, diagramação e tratamento de imagens

CAROLINA NOBRE

Conselho Editorial

ADRIANA FRESQUET: UFRJ- RIO DE JANEIRO

AMANDA LEITE: UFT-TOCANTINS

CLARISSE ALVARENGA: UFMG-MINAS GERAIS

EDUARDO SILVEIRA: IFSUL-FLORIANÓPOLIS-SANTA CATARINA

IVETE SOUZA DA SILVA: UFRR-RORAIMA

LEANDRO BELINASSO GUIMARÃES: UFSC-SANTA CATARINA

MARICELA PERERA: INSTITUTO JUAN MARINELLO - CUBA

MILENE GUSMÃO: UESB-BAHIA

VERONICA HOLLMAN: CONICET/UBA – ARGENTINA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Janelas contato: micro-dicionário de infâncias na
pandemia [livro eletrônico] / organização
Fernanda Omelczuk Walter... [et al.]. - -
São João Del Rei, MG : Universidade
Federal de São João del-Rei, 2022.
PDF.

Outros organizadores : Franciela da Silva
Ferreira, Giovana Scareli, Luciano Bedin da Costa,
Pablo Quaglia.
ISBN 978-65-88228-15-9

1. Dicionários ilustrados 2. Educação I. Walter,
Fernanda Omelczuk. II. Ferreira, Franciela da Silva.
III. Scareli, Giovana. IV. Costa, Luciano Bedin da. V.
Quaglia, Pablo.

22-119867

CDD-030.833

Índices para catálogo sistemático:

1. Dicionários ilustrados para crianças 030.833
Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB –1/3129



Caburé é o nome de uma das menores corujas encontradas nas Américas, desde os Estados Unidos até a Argentina e presente em todo o Brasil. O selo do GEFI surgiu de um desejo de que as produções que temos feito, fossem publicados com uma marca, um selo do grupo. A partir de agora, os materiais editoriais publicados pelo GEFI, serão publicados com este selo.

Autoras e Ilustradoras:

ALESSANDRA MARIA DE PAIVA

ALINE BAIERLE

AMORA OMELCZUK CAMPOS

ANTÔNIO CARDOSO GUIMARÃES

ARTUR DOS SANTOS PACHECO

ARLEI FRANCISCO SILVA XAVIER

ANA MARIA HOEPERS PREVE

ANDREA VERSUTI

APARECIDA ELIANE RESENDE NOBRE

BÁRBARA CECILIA MARQUES ABREU

BÁRBARA PEREIRA DE ALENCAR DA ROCHA

CAMILA RENATA DA SILVA MELO

CHICO

COLETIVO DO PROJETO UNIVERSIDADE
E ESCOLA SEM MUROS

CRISTIANE REZENDE

DANIEL LEAL RACHELI DA SILVEIRA

DANIELE DE ARAÚJO BRITO

DAIANA BRAGA SANTOS

DANTE SCHUASTE DE CODES

DEBORA APARECIDA DOS SANTOS-

ERICA RIVAS GATTO

ERICKA FERNANDES VIEIRA BARBOSA

EVA FLÁVIA

FABRICIELE EDWIGES SILVANO

FELIPE FRANCO SISCATO

FERNANDA OMELCZUK

FELIPE TRINDADE

FLÁVIA LEMES

FRANCISCO COELHO DA SILVA

GABRIELA SACRAMENTO PALMEIRA DA SILVA

GABRIELA VENTURINI

GEISIELE REIJANE DA CRUZ RESPOSTA

GIOVANA SCARELI

HELENA RAMOS DRUMOND MARINHO

HERNANE GUEDES

ISABELA COURA

JOANA CARDOSO GUIMARÃES

JOAQUIM GUIMARÃES SILVA

JOÃO HENRIQUE INÁCIO CORRÊA

JOÃO MIOLA

JOÃO PAULO BARRETO DIAS
JACQUELINE DE CASTRO M. F. SILVEIRA
JOSIANE NOGUEIRA
JÚLIA D'AVILA DA COSTA
JUCÉLIA DO PATROCÍNIO SILVÉRIO
JULIANA ROEMERS MOACYR
KÁTIA APARECIDA FRANCO DE SOUSA
KETTY CLAUDIA NEVES DO AMARAL
LARISSA MARCHESAN
LEONARDO MARTINS COSTA GARAVELO
LILIAN ALVES SCHMITT
LIPPIA ROEMERS SAUTHIER
LUÍSA NOGUEIRA ANDRADE
MÁRCIA APARECIDA DE AZARA
MARIA APARECIDA TRINDADE GERTSCH
MARIA CECÍLIA SANTOS COSTA
MARA ELAINE DE LIMA ELIAS
MARCIVS VINICIUS BARCELOS
MARLI PARDO LEGEMANN OLIVEIRA
MONIQUE APARECIDA VOLTARELLI
PATRÍCIA HELOISA DE CARVALHO
PAULA ANDREA FRANCO

PAULA GOMES DE OLIVEIRA
PEDRO BACKES BALDI
RAIANE LEITE
RODOLFO
SABRINA LERMEN
SAMARA ALMEIDA DE OLIVEIRA
SAMARA FÁTIMA DA SILVA
SAMIA LACERDA ALENCAR
SELMA MARIA WILKE DE SOUZA
SILVANA DA SILVA RESENDE
TAINAH DE CASTRO ABREU
TALES FIDELIS FALQUE VIEIRA
THEREZA CRISTINA DE SOUZA PRATA OLIVEIRA
VALENTINA ROGERS DAL PONT BARBOSA
VALÉRIA CRISTINA DA SILVA PAIVA
VANESSA APARECIDA DE SANTANA
VITÓRIA MOURA ALVES

Era para ser um livro polêmico que portasse a magnitude do incêndio da asa de um cupim.

Estátuas de Nuvens: dicionário de palavras pesquisadas por infâncias



ALÉM DAS JANELINHAS DIGITAIS

Pandemia – que vem de panda - Mia – Que vem de mia. Que sonho seria. Se a pandemia fosse um panda que mia.

Naqueles tempos, que ousamos imaginar como um passado, possibilidade eminente da despedida nos fez suportar uma saudade doída de gente querida, que a gente apenas via, e agradecia por estar lá, viva, do outro lado da janela.

Janela que pode ser proteção, mas sempre é caminho. Uma porta acima do chão que nos permite viajar. Para onde se vai quando se tem pressa.

Naqueles tempos, quando algum contato podia, o álcool em gel virou um prolongador de afetos.

Naqueles tempos, algumas portas precisaram ser fechadas e a gente tinha desejo de contato, a gente tinha pressa. E tinha energia e intensidade dessas

que só as crianças e os adultos atravessados pela infância parecem ter.

CRIANÇA: Um presente que suspende o caos; É intensidade, é vida que irradia. É como se fosse uma máquina, dessas de 220 volts. Gasta muita energia, mas não pode ficar fora da tomada.

Naqueles tempos, foram as janelas nosso caminho. Foram elas, nossas tomadas para recarregar a energia. E assim, como o álcool em gel, as janelas também foram nossas prolongadoras de afetos.

Este livro, portanto, é fruto de janelas que abrimos para encontrar pessoas de vários lugares do Brasil, trabalhando e estudando em diferentes Universidades Públicas durante o período emergencial remoto em virtude da pandemia. Abrindo janelas nas diferentes regiões do país realizamos duas oficinas on-line em 2021: “Escrever-pesquisar com infâncias” e “Quando a infância desenha verbetes”.

As oficinas foram promovidas por diferentes ações da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ): Programa de Extensão Educação, Cinema, outros territórios - ECOS; aulas virtuais da disciplina “Educação e Filosofia e Imagem: Invenções (e) m Pesquisa (e)m vidas II” (COPED/PPEDU/UFSJ), vinculadas ao Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Imagem (GEFI) e da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Grupo de Pesquisa Cabeça de Criança.

Nesses encontros estiveram presentes professores, professoras, pesquisadores, pesquisadoras, alunos e alunas, crianças de todas as idades, pessoas que se inscreveram livremente para participar e criar com a gente; para experimentar um exercício de infância e, quem sabe, sonhar apenas pelo tempo em que estávamos juntos que o mundo fora das janelas, tal como a guerra, é apenas um jogo que os meninos de hoje jogam.

A prática do distanciamento social responsável, o uso de máscaras, a vacina, *aquela formiga que parece agulha, mas te deixa saudável*, a amizade, a universidade pública, muito trabalho coletivo, as janelas, a infância, os sonhos e este livro, nos mantiveram vivos.

***Fernanda Omelczuk, Giovana Scareli,
Luciano Bedin e Pablo Quaglia***



A



ABRAÇO: Entrelaçar sobre o corpo, depositar meu "eu" entre outro corpo. Esquecer-se do mundo, envolver no seu mais íntimo, aquecer-se do outro. Desancar no corpo de alguém "seu".

ADOLESCÊNCIA: Ciência de virar-se pelo avesso.

AGENDA: Lugar onde o relógio nos come.

AGULHA: Instrumento que remenda sonhos. Alinha-va vaidade. Costura possibilidades.

Álcool em gel: Prolongador de afetos.



AMAR: É... Preocupar-se.

AMBULANTE: – "Eu, que ando o dia todo, mãe" (Lucas, 6 anos).

AMIGO: Igual a tesouro escondido, difícil de achar, mas que depois nunca mais queremos largar.

AMIZADE: quando os olhos não veem, mas ainda assim o coração sente.

AMOR: Presságio de barulho de mar.



AMOR: Sentimento primaveril que enfeita a vida, feito bolhas de sabão no ar.

ANSIEDADE: 1. é fazer coisas e sentir como se não tivesse feito; 2. É o fervilhar de vida dentro de mim, que preciso conter dentro de casa e longe dos outros... para protegê-los.

ATMOSFERA: É um gavião sem asas que voa.

AULA: Encontro de pessoas que gostam de pessoas que gostam de estar juntas para pensar, que gostam de perguntar, que encontram sentido em uma vida compartilhada.

AZEITONA PRETA: Nariz de cachorro...

B

BISBILHOTANDO (A INFÂNCIA):

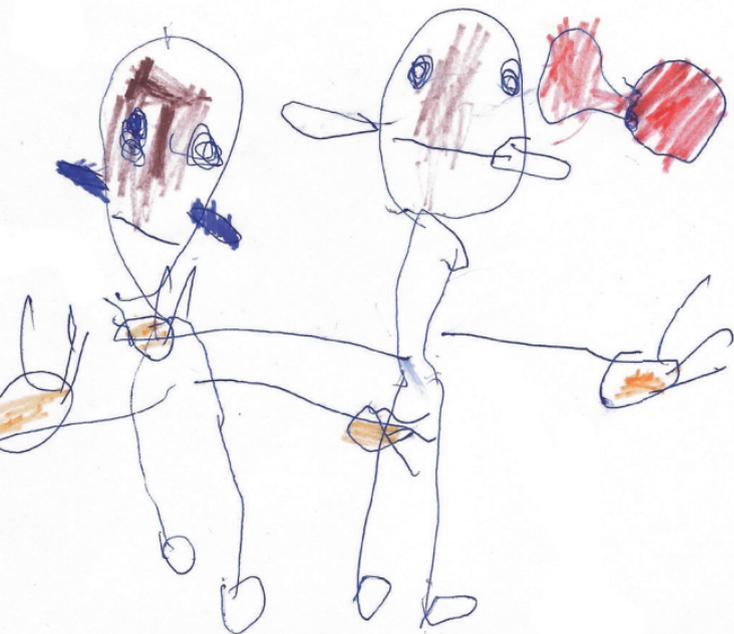
Bebê Balofô Babão Babeiro Baba Babar Babá
Balbucio Bico Berço
Berçário Benzedura Benjamim Bendito
Bagunça Baderna Barulho bailado babado baralho
Balanço barranco barriga bastardo
Bastante batalha batata batida Batucada baunilha
Barco barraca Batista Bárbara
Bolada bolo bala bolacha batucada
Beatriz Bailarina Bailado bacia
Banheira bisnaga biscoito brinco bofetada
Beliscão Beliche Beleza Belo bufão Bajulação
Boca bocejo brincadeira brinquedo brigadeiro
bicho-papão
Bronca brotinho bruxa balança balão
Brincar brilhoso brilhante birrento briguento
Bruno briga Bia boas-vindas Bartolomeu
Brócolis boliche bolha boletim
Bola boia bodoque boné
Bonita borboleta boneca bochecha
Bergamota bicicleta badulaques bicho-de-pé

Bunda bumerangue bezerro beijo
Binóculo bilhete bingo bimba birra band-aid
Barney Barbie batmam bater
Beterraba berro berreiro bilboquê
Banho bandagem banana batizado
Baleia baleiro balde baixote bamboleio
Bactéria bacuri baixo bainha borrado bisturi
Bobalhão bochechudo buraco besouro bicudo
Bernardo Bianca Belém bambolê
bem-me-quer bê-á-bá berrar beber beijar
bronquite bomba bosta ben10
baby bambini bairro barro bárbaro
bacana babaca bichano bobagem
bisneto bibelô bisbilhotar borboletear e
boa noite.
Baierle (Aline).

BU: 1. Oi de fantasma!; 2. Chupeta.

BUBU: Fusca.

C



CACÁ: Cavallo.

CACHORRO: Amor sincero em forma de pelos e patas...

CACHORRO: 1. *Au-au* lindo que morde a gente; 2. É amigo, na verdade é melhor que amigo, às vezes no decorrer da vida temos dificuldades e muitas vezes nossos amigos humanos não podem estar presentes, mas nossos bichinhos estão sempre presentes. É mais que amigo é abrigo! E nós achando que a gente fornecia abrigo a eles!; 3. O melhor amigo de todos; 4. Ser peludo que ama receber carinho, com os pés da dona, debaixo da mesa, durante a aula remota.

CALCULAR: Maneira de juntar os dedos com a mente.

CÁLCULO RENAL: Papai Noel contando suas renas.

CALOR: É aquilo que dá quando se está perto do amor.

CAPACITAÇÃO: Sobre “ferramentas online”, a extinção da borboleta colorida que habitava a cabeça-barriga da professora.

CELULAR: 1. Coloca perto quem está de longe, mantém calado quem não quero ouvir; 2. Pisca-pisca, música traz felicidade ou tristeza; 3. Portinhola para outras casas; 4. Às vezes remédio; às vezes toxina; 5. Em excesso, soprador de bolhas de sabão: cuidar com os olhos; 5. Virou uma parte da minha mão, como uma unha postiça, mas que agora não posso tirar.

CÉREBRO: – “Descobri que o meu cérebro fala, pois quando eu pergunto uma coisa ele me responde. Tente conversar com o seu, ele vai ter a resposta que você quiser” (João Pedro, 3 anos).

COCA-COLA: sopa preta.

COISAR: Adicionar suplemento de baunilha ao leite, misturar, esquentar e colocar na mamadeira: “Mamãe, já coisou meu mamá?”; “Mamãe, você não vai coisar meu mamá?”; “Mamãe, você não coisou meu mamá direito!”

CHORAR: É o que eu quero fazer a vida toda: chorar de transbordamento de emoções, boas ou ruins, melhor se forem boas, mas a vida toda...

CIRANDA (DO MAB): Pé descalço no chão. Aboio em círculo. Correr no Congresso. Requisitar a infância dos pais. Brincadeira e Luta. Levantar o direito dos “atingidinhos” frente ao movimento.

CLIPE: Arame funcional.

CLITÓRIS: – “Mãe! Pai! Lavei meu clitóris! Cheira! Cheira! Tá bem limpinho!”.

COISA: Palavra usada para se referir a tudo ao nosso redor.

CONFINAMENTO: Quando a casa não cabe mais dentro da gente.

CRIANÇA: 1. Um presente que suspende o caos; 2. É intensidade, é vida que irradia. É como se fosse uma máquina, dessas de 220 volts. Gasta muita energia, mas não pode ficar fora da tomada.

CUECA:

- Eu agora sou menino grande, sei dizer “cueca”.
- Então como se diz cueca?
- Ué... “cueca”!



D

DEFICIÊNCIA: Aquilo que só eu tenho. Um jeito de estar na vida.

DESCARTES: A caneta voa aonde ela não pensa.

DESENHAR: Traçar algo de dentro para fora.

DIPLOMA: Papel que te faz alguém, que te torna responsável por algo, que te dá uma função.

DOENÇA: É ruim, a gente fica cansado, fica muito tempo na cama. Deitar demais cansa.

DOR: É aquilo que te lembra a imensidão de um corpo.

DORMIR: 1. Fim da brincadeira; 2. Tristeza; 3. Tortura.



3

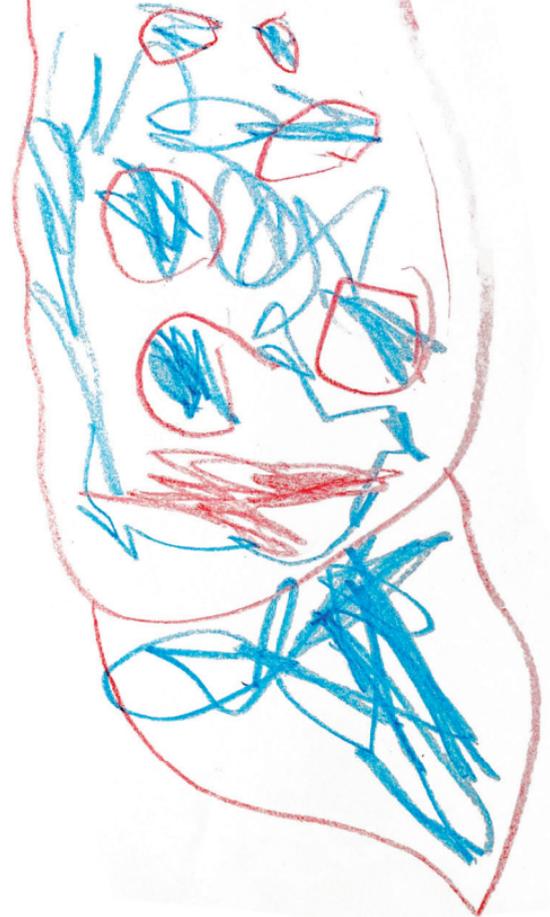
ENSINO REMOTO: 1. Quando a faculdade entra na sua casa sem bater na porta; 2. Uma aprendizagem distante.

ESCOLA: "Um lugar de ficar sentado" (meu irmão, 9 anos).

ESCURO: Local difícil de movimentar.

ESPIRRO: Quando uma coleirinha louca no nariz se solta de você, mesmo que você não queria. Pode ser discreta ou escandalosa.

ESTUDAR: "É só ler e aprender!" (Chico, 4 anos).



5

FEIRA: ... Chegou a feira de orgânicos!

FIXO: "O que não anda pela casa" (Lucas, seis anos).'

FOTOGRAFIA: 1. Quando você fica preso no retrato e não pode se mexer (Luísa, 4 anos); 2. É aquela coisa que faz a gente correr em casa para calçar os sapatos para sair arrumadinho na foto e perceber que calçou os sapatos trocados tamanha a pressa; 3. É algo que vejo e quero mostrar ao outro; 4. Grafia da luz encapsulada pela emoção; 5. Aquilo que provoca participação; 6. Pedacinho do passado que aquece o coração; 7. Oportunidade única de (re)criar uma determinada memória; 8. Eterniza o que a memória não pode guardar; 9. Materialização de rastos da luz em associação com a sensibilidade humana.

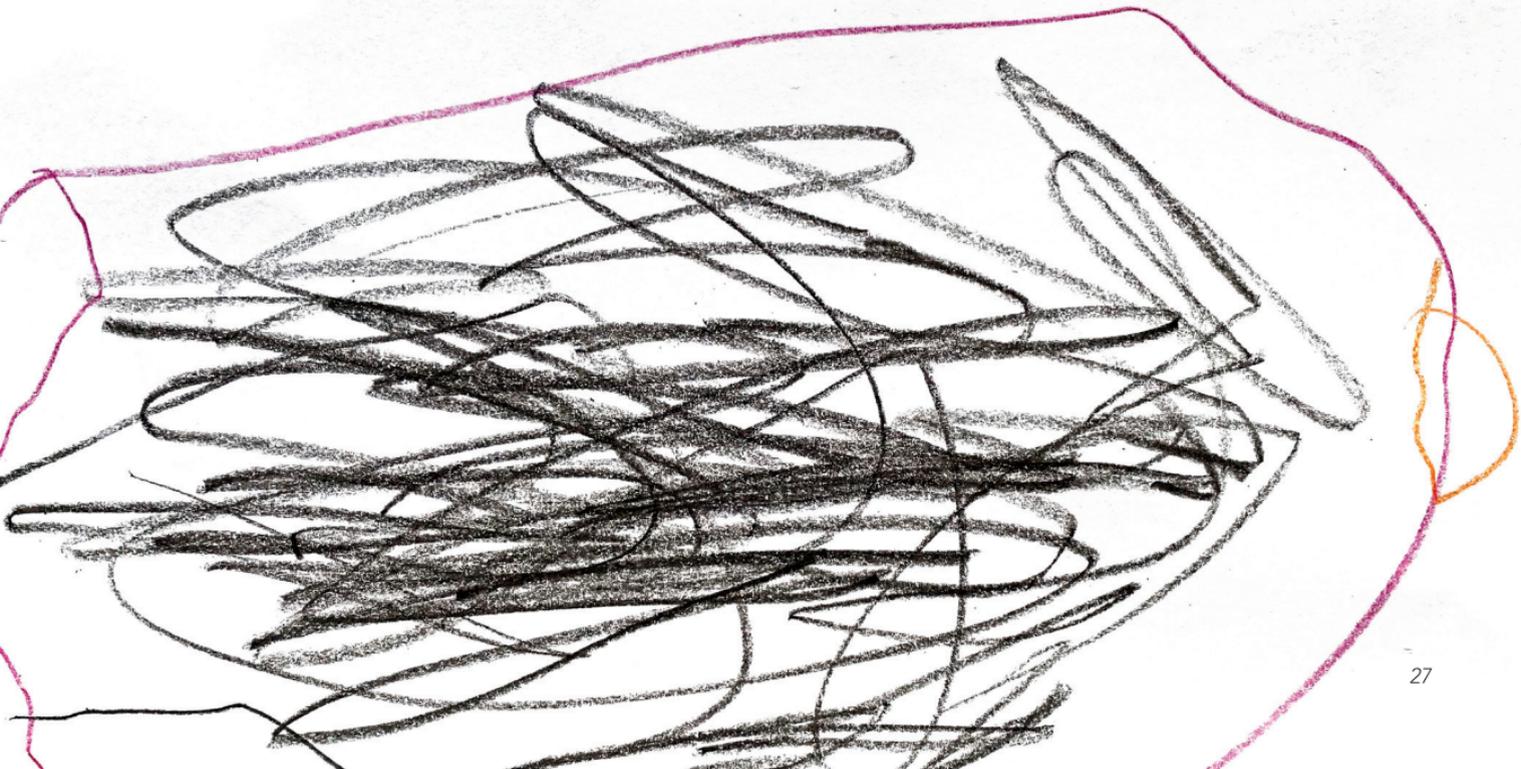
FRALDA: Carinho, momento que a mãe se doa para o filho.



G

GEFIAR: 1. "É quando eu tenho que ir brincar na casa vovó pra mamãe ficar mais inteligente" (Luísa, 4 anos);
2. **É devir, é buraco de minhoca;** 2. Parece ornitorrinçar.

GUERRA: "É um jogo que os meninos de hoje jogam" (Paula, 9 anos).



NE

HUM HUM: É "sim", em inglês.



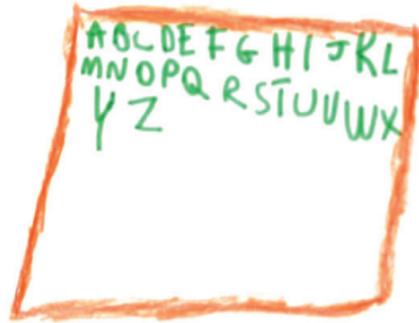
IDADE: É uma contagem de tempo, mas deveria ser de memórias ou experiências. Começo de um ciclo e o fim de outro.

ISOLAMENTO: 1. É poder ficar em casa sexta-feira à noite sem se sentir obrigado a sair porque todo mundo saiu e descobre que sempre gostou mesmo é de ficar em casa sexta-feira à noite; 2. Recolhimento para cuidar de si e preservar as outras pessoas;



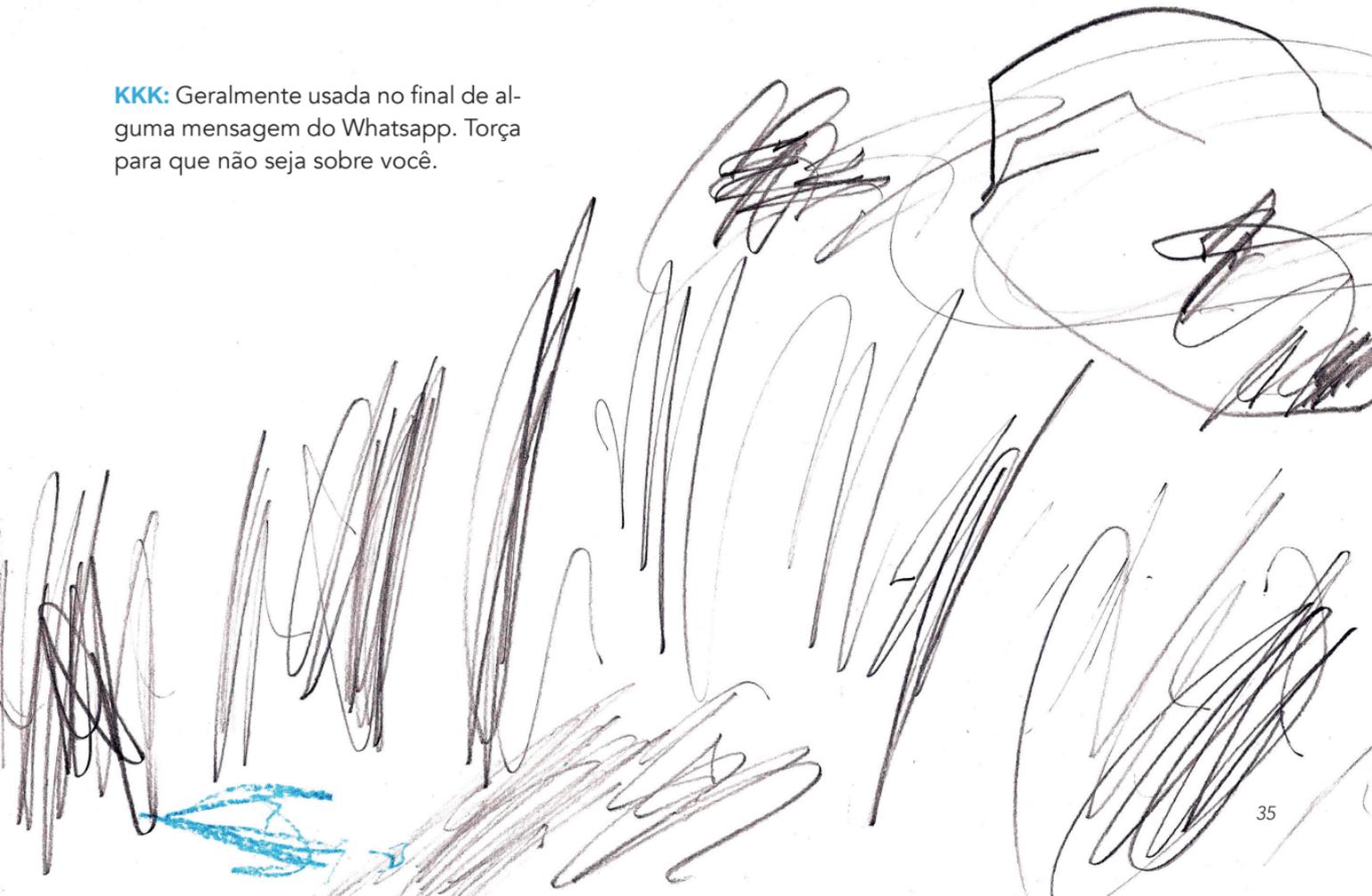
ESCOLA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUSA BRITO.

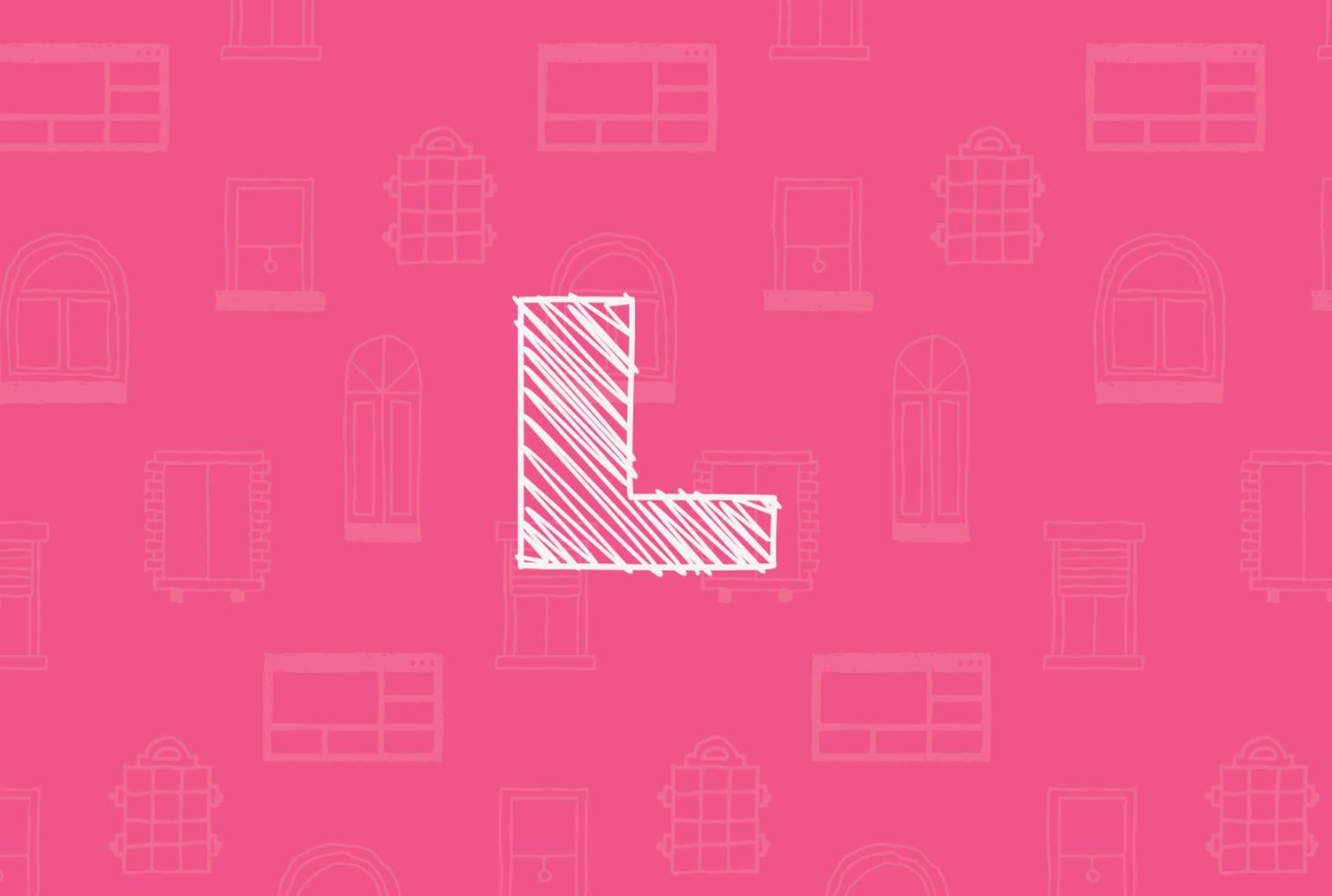
JANELA: 1. Onde se vê de tudo. Pode ser proteção, mas sempre é caminho; 2. Para onde se vai quando se tem pressa; 3. Uma porta acima do chão que nos permite viajar.



K

KKK: Geralmente usada no final de alguma mensagem do Whatsapp. Torça para que não seja sobre você.





LIBERDADE:

- Oi gatos, tudo bem?, vovó perguntou.
- Siiim!, todos responderam.
- O que vocês decidiram então fazer?, vovó voltou a perguntar.
- Tudo! A gente decidiu fazer tudo que a gente quiser!
- Aaahhh, então tá bom! Tá perfeito!

LIVRO: 1. Deixar ir, apercebe-se do que vem; 2. O que me livra.



N

MAÇÃ: felicidade, momento de independência, momento sublime.

MAMA: 1. Quando falado alto e repetido três vezes seguidas = *mamãe, socorro!*; 2. Longo com gemido = *tô com fome*; 3. Alto com choro = *quero ouvir música no colo do papai* (Lucas, 1 ano).

MAMÁ: Leite com baunilha, mas não pode ser frio nem quente pra não dar de barriga.

MÃO: Serve pra conversar. Serve pra ver e ouvir.

MARCADOR (DE TEXTO COLORIDO): Fetiche de professor.

MARIOLA: Uma banana quadrada e conservadora.

MEDITAR: É quando paramos nossos terremotos.

MEMÓRIA: É um cofre dentro da nossa cabeça.

MORTE: 1. é sair, mudança, dessas que a gente faz com um caminhão cheio de móveis, roupas e cachorro. Só que não dá pra saber o que levar, nem como e nem pra onde. A gente muda...; 2. Quando finda a palavra.

MUDANÇA: 1. Medo de abandonar o fixo e ir em busca do novo, do desconhecido; 2. Aquilo que me deixa preocupado e com medo do que vem.

MÚSICA: Momento de libertar a alma.



N



NOTEBOOK: Trabalho intenso/ diversão insignificante.

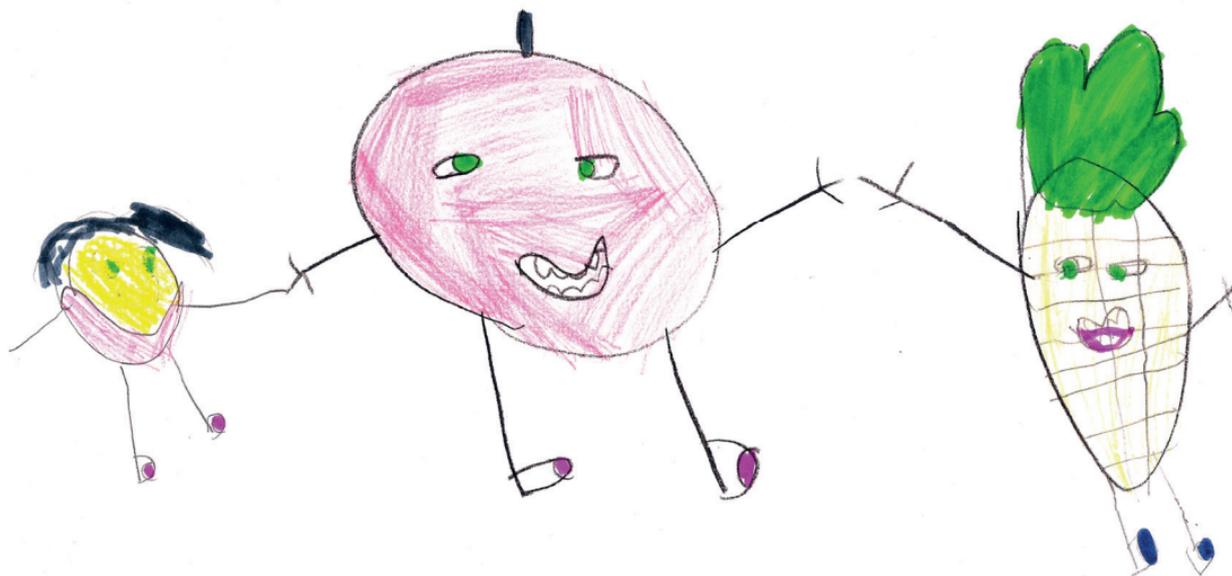
NUVEM: 1. É decorar o céu com algodão branco e colorido de cinza, alaranjado, amarelo; 2. É leveza, movimento, aconchego, mas pode ser tempestade, fim de tarde ou escuridão.

NUVENS: Aqueles algodões doces que se mexem no céu, formando desenhos.



OI: É palavra que dá vontade de abraço.

ÓLEO (SOBRE TELA): Olhos, olhos que não desgrudam da tela!



P

PALAVRA: "Palavras são escrever alguma coisa"
(Chico, 4 anos).

PANDEMIA: 1. Meu gato tocando pandeiro; 2. *Pande* – que vem de panda - *Mia* – Que vem de mia. Que sonho seria. Se a pandemia fosse um panda que mia.

PÃO DE QUEIJO: Certeza de que tudo cheira bem.

PAPÃNCO: Animal de quatro patas que corre mais rápido... "Gira! Pula! Vâmo andar de papãncos?! Sim?! Por favor...".

PAZ: É ficar sozinha sem nada e ninguém para atrapalhar.

PENSAR: É um movimento que fica no "entre". Entre soltar e agarrar, libertar e aprisionar, sentir e racionalizar.

PEDAGOGIA: Aquele que quer ensinar o mundo, para o mundo, mas no fim, fica feliz em aprender com apenas um.

PEPETO: Chupeta.

PLANEJAMENTO: Uma jura pedagógica que nunca se cumpre.

PORTA: É aquilo que abre e fecha. É o que se movimenta com o vento e com as mãos.

PROFESSORA (DE UM ALUNO DO FUNDAMENTAL): Tem o poder de escrever muito rápido e de ser um pouco brava.

PROJETO: É uma direção para caminhar com pedras e flores.



Queijo é queijo. É ratinha que come. Eu sou ratinha



R

REDEMOINHO: "Eu tenho medo de 'redemuingo', ele leva tudo embora".

REMÉDIO: mãe cuida do bebê mesmo quando o gosto do cuidado é ruim.

RIO DOCE: Todos os rios que ainda não chegaram ao mar.



S

SACIEDADE: Prato repleto de horizontes definidos.

SAUDADE: É quando a memória não para de voltar para a cabeça, fazendo o coração implorar pelo abraço.

SAUDADE: 1. Palavra criada para lembrar de algo/alguém amado; 2. Quando me lembro da minha avó e me dou conta de que nossas lembranças agora estão só na minha mente.

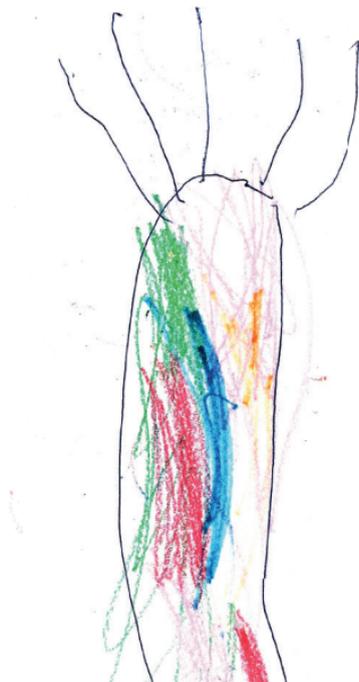
SOFÁ: Na minha casa, cama na casa dos outros, cadeira.

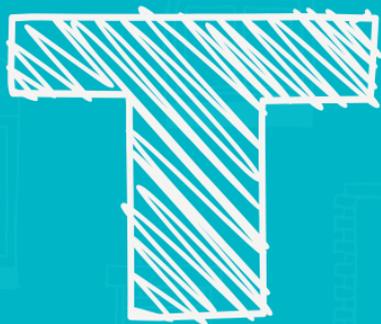
SOL: 1. Luz quente com alta durabilidade; 2. Bola amarela e quente que fica no meio do céu.

SONHO: Mundo paralelo que parece ser real.

SORVETE: Borboletas que vão gelando o corpo e colorindo as nuvens.

SOVACO: 1. Palavra bicuda, curva funda (ou peluda); 2. De cheirar e provocar (com cosquinhas!); 3. De calor ou de frio (de enfiar as mãos para esquentar); 4. De perfumar (sociedade do banho).





TÁ VALENDO NOTA: Comprimido usado para eutanásia.

TABUADA: uma fila de números com lugar marcado.

TEMPO: 1. Sopros de vida, faz amar o instante; 2. Transgride com presentes; 3. Relâmpagos no nevoeiro do peito, subverte o corpo; 4. Pó de estrela, lençol da noite.

TESE: Ideia grávida de quíntuplos. Parto assistido.

TRABALHO: Uma coisa cansativa e angustiante, pode te trazer benefícios, mas te leva a vida.

TRABALHOS (MANUAIS): Já vi pessoas dizendo que não irá existir mais caderno, nem letra e nem assinatura. Todo tipo de trabalho manual desvenda áreas do cérebro que a tecnologia não alcança, a modernidade chega todos os dias, mas a criatividade nunca sai de moda. Com ela aprendemos a nos adaptar às mudanças da vida, pois somos seres em movimento e isso é fantástico!



U



UAI: Expressão usada para absolutamente tudo. Pode ser usada no início da frase, no final, no meio ou sozinha. "Uai, você não vai no Gefi hoje?"; "Não sabia que tinha Gefi hoje, não, uai?"; "Que isso, uai, claro que tem!".





VACINA: Aquela formiga que parece agulha, mas te deixa saudável (Luísa, 4 anos).

VAZIO: Quando a gente tenta e tenta e tenta de novo e nada sai da gente. Olho o tempo e ele passa. Vazio é quando nada sai no tempo que passa.

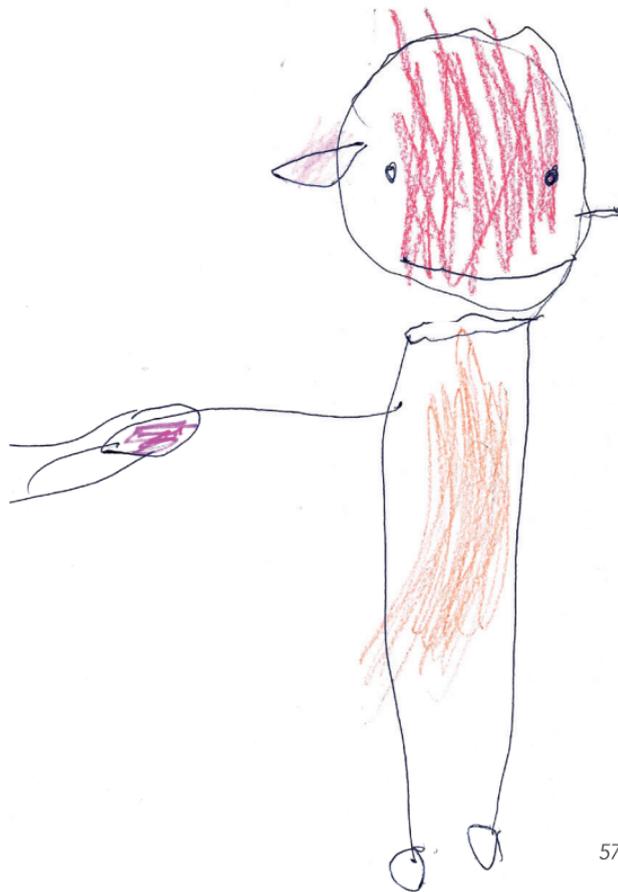
VELA: Luz quente que tem hora pra acabar.

VENTILADOR: 1. Pequeno moinho doméstico que não mói nada; 2. É de plugar na tomada.

VENTO: 1. Dança da natureza; 2. Possibilidade de ir para onde quiser e quando quiser; 3. leveza que transporta.

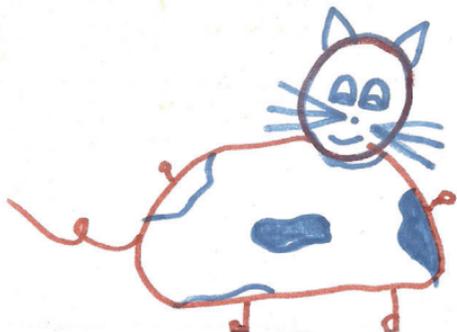
VIDA: Algo para o qual passamos todo o tempo procurando sentido.

VÓ: A mãe da minha mãe, aquela que cuida e brinca muito comigo.



W

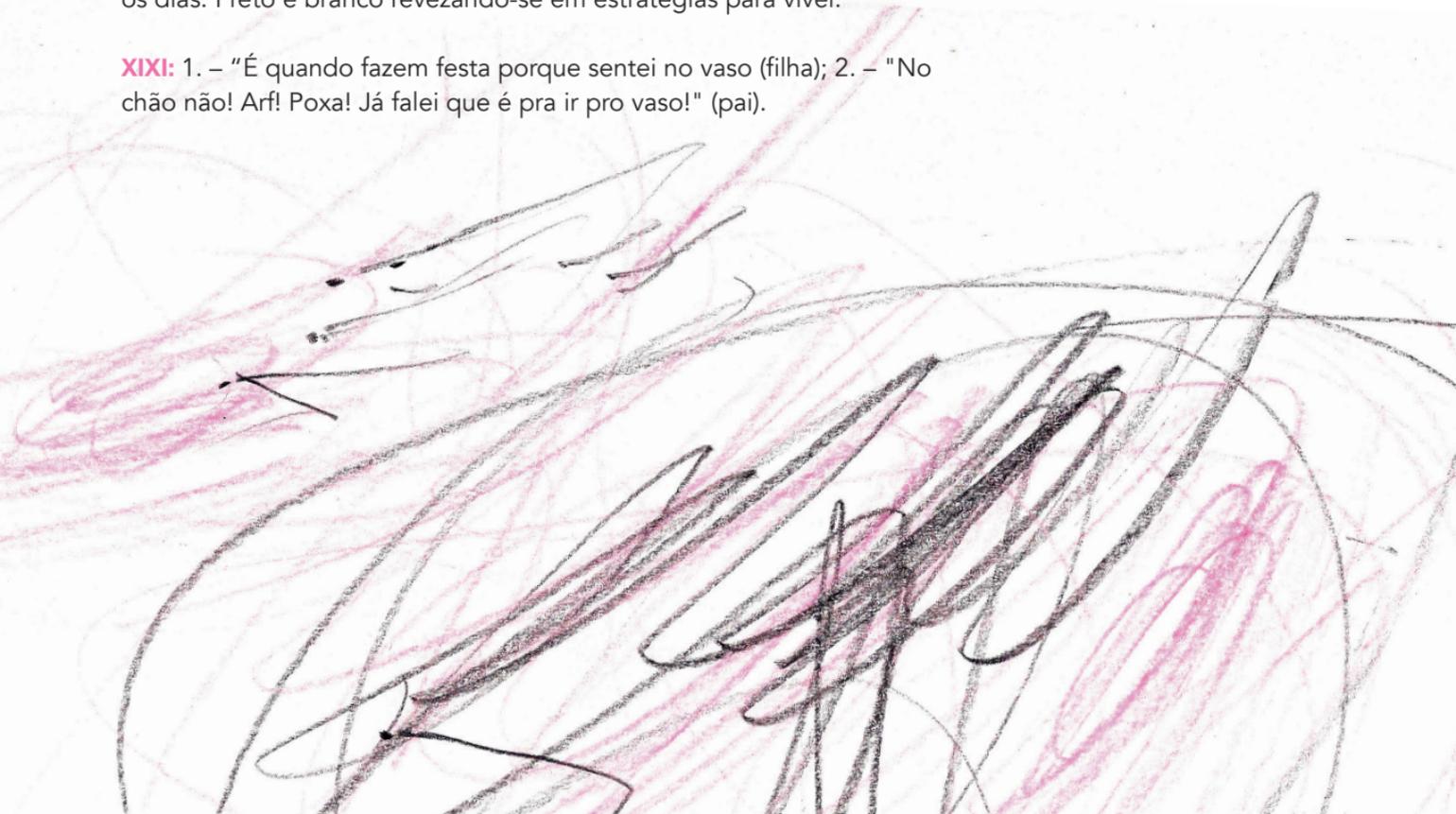
WWW: Essa é a teia que emaranha todo mundo!





XADREZ: 1. Jogo de mata-mata e come-come; 2. É o jogo que jogamos todos os dias. Preto e branco revezando-se em estratégias para viver.

XIXI: 1. – "É quando fazem festa porque sentei no vaso (filha); 2. – "No chão não! Arf! Poxa! Já falei que é pra ir pro vaso!" (pai).





Crie seus próprios verbetes com a letra y.







zzzzzzzzzzzzzzzzzz



Este dicionário foi produzido para o formato virtual, em fonte Avenir e Kwixter Sketch 11/14, com páginas preenchidas de amor às infâncias e de lamento frente às milhares de crianças que perderam seus pais, mães, irmãs, irmãos, tios, tias, primas, primos, avôs e avós em função pandemia.

Uma dobra que, possivelmente, surge de um convite, de uma lembrança, talvez do desejo de encontros entre amigos. Uma dobra que lê o livro e abraça as páginas. Orelha de livro vê pausas e alcança suspiros, escuta anseios e recuos, ressoa, assinala, demora-se, dá-se aos devaneios e antevê coragens. Orelha de livro gosta de conversas, gosta de café, e de páginas virando. Orelha roça, escuta o coração, acolhe. Orelha é brecha, é extensão, é articulação. Orelha de dicionário escuta lampejos, porque dicionários são inventivos, criam imagens, interrompem enunciados dominantes, fabulam mundos, corporeidades, vidas. Dicionários trabalham com dissensos, têm números, pontos, letras, põem intervalos em discursos, embaralham, desencaixam, brincam. Dicionários são leões, mas são mais ainda as crianças que jogam e criam. Dicionários são criações. Dicionários têm guerra, cachorro, maçã, paz, e uai, tem janela e redemoinho, tem nuvem, tem rios. Dicionário chove e nada em alto mar. A saudade e o amigo também escrevem dicionários.

ROSANA FERNANDEZ